

20 de Maio 2010

## Birmânia

Senhora Presidente, ao organizar eleições fantoches e recusar um diálogo nacional que envolva todos os grupos políticos e étnicos, a Junta mostra que o compromisso "pragmático" com as eleições não está de modo algum a funcionar. A comunidade internacional tem de actuar contra os opressores do povo birmanês.

A UE pode fazer muito mais do que simplesmente renovar sanções ao regime. Deveria usar todos os meios para reforçar a sociedade civil e ajudar aqueles que resistem à opressão na Birmânia. Deve esforçar-se por mobilizar a ONU, a ASEAN e os EUA a pressionarem a China e a Índia no sentido de porem fim ao seu apoio ao regime birmanês e a acabar com o comércio de armas existente, nomeadamente com a Coreia do Norte.

O relator especial das Nações Unidas sobre a situação dos direitos humanos na Birmânia concluiu no passado mês de Março que "as violações dos direitos humanos são o resultado de uma política estatal que envolve autoridades executivas, militares e judiciais a todos os níveis" e que estas violações dos direitos humanos podem "implicar crimes contra a humanidade e crimes de guerra, nos termos do Estatuto do Tribunal Penal Internacional". Já o seu antecessor tinha solicitado ao Conselho de Segurança da ONU que investigasse crimes contra a humanidade na Birmânia, como fez relativamente ao Ruanda, à Bósnia e ao Darfur.

"De que é que estão os Estados-Membros da UE à espera para pedir ao Conselho de Segurança que referencie os criminosos, no poder na Birmânia, ao Tribunal Penal Internacional?"